

Comentário sobre: *Custos correntes versus custos históricos no cálculo da taxa de lucro: uma proposta para solução empírica*

Commentary on: *Current costs versus historical costs in the rate of profit calculation: a proposal for empirical solution*

Marcelo Milan^a

O artigo *Custos Correntes versus Custos Históricos no Cálculo da Taxa de Lucro: Uma Solução Empírica* aporta uma importante discussão sobre a relação entre a taxa de lucro e as crises no capitalismo estadunidense. Ao enfatizar como períodos de crise afetam o papel que diferentes formas de se calcular a taxa de lucro desempenham na explicação da dinâmica macroeconômica, o trabalho reitera a importância da lucratividade para o entendimento de como funcionam as economias capitalistas. Além disso, a contribuição inova ao incorporar a técnica estatística da mudança de regime Markoviano para sofisticar e aprofundar a argumentação. O trabalho mostra assim a possibilidade de aplicação de métodos econométricos a questões realistas e, ao mesmo tempo, centrais para a economia marxista. Ao cotejar os resultados do artigo com estudos empíricos recentes, permite também contrastar as discussões presentes na literatura ortodoxa com as preocupações do pensamento marxista.

Contudo, as escolhas feitas para organizar e estruturar o trabalho suscitam importantes questionamentos. Neste sentido, se mostra relevante aqui identificar sobre o que é e sobre o que não é o artigo. Começando com o último aspecto, o objeto do artigo não é proporcionar uma melhor estimativa da taxa de lucro, como poderia sugerir o título e o resumo. Isto porque o trabalho identifica os períodos, dentro do recorte temporal proposto, em que aquela pode ter um papel mais relevante na dinâmica macroeconômica, medida pelo crescimento do produto. Assim, por exemplo, os cálculos da taxa de lucro feitos por Kliman foram empregados no trabalho, sendo dados secundários. Desta forma, não há de fato solução para o debate sobre qual método de valoração do capital utilizar no cálculo da lucratividade.

^a Professor da Faculdade de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE e PPGEI/UFRGS). Email: milan.marcelo1@gmail.com.

Em função desta qualificação, o artigo é, especificamente, uma discussão sobre mudanças nos regimes explicativos do comportamento do crescimento do PIB com base nas diferentes formas de calcular a taxa de lucro. O trabalho identifica econometricamente os regimes em que a taxa lucro calculada utilizando os custos históricos do estoque de capital melhor explica a dinâmica macroeconômica. Isso não diminui a engenhosidade do artigo, apenas o escopo de sua aplicação e a natureza do seu objetivo. Aqui se mostra importante aprofundar esta relação macrodinâmica.

Em trabalho publicado pelo homenageado neste número especial, com este escriba e Fernando Ferrari Filho, se mostra a forte correlação entre as variáveis de investimento e do crescimento do PIB no caso brasileiro (MALDONADO FILHO *et. al.*, 2016). Talvez o mesmo seja válido para a economia estadunidense. Ainda com relação a este ponto, seria importante explicar que as diferenças entre as duas séries, com custo histórico e com custo histórico + corrente, isto é, a original e a corrigida, são pequenas, até um ponto em que convergem. A melhora no poder explicativo da série corrigida, caso confirmada, precisa considerar este ponto. Além disso, há um pico no período seguinte aos anos de 2002, 2003 que precisa ser melhor explicada no texto, pois foge do padrão.

Uma questão substantiva que o artigo levanta é a seguinte: se o coeficiente angular estimado é positivo, então as variáveis de movem na mesma direção (crescem ou diminuem juntas). Assim, em períodos de crise (queda no PIB), a taxa de lucro deve ser menor. Isso seria o esperado. Se a taxa calculada com capital a custos históricos não explica este movimento, mas explica o movimento contrário (expansão do produto simultaneamente a aumentos da taxa de lucro), então é preciso aprofundar a investigação antes de descartar a taxa de lucro calculada desta forma.

O uso da taxa de lucro com capital medido a custos correntes pode explicar melhor os movimentos durante a crise pelas razões expostas (mudanças no valor do capital), mas do ponto de vista contábil, os dois métodos são irreconciliáveis, pois a contabilidade exige consistência na aplicação de suas técnicas ao longo do tempo. O que nos leva à suposição, e aqui talvez resida a principal contribuição, não intencional, do artigo, de como a contabilidade impõe uma racionalidade instrumental que, por ser muito estática e mecânica, não capta a flexibilidade da racionalidade capitalista das unidades de capital. Principalmente em termos da necessidade de reavaliar com certa frequência o valor dos diferentes capitais quando a irracionalidade sistêmica se impõe na forma de crises. A contabilidade pretende racionalizar, assim, um sistema irracional, marcado por crises que tornam os cálculos recorrentemente imprecisos e logo inapropriados para registrar os processos de (des)valorização do valor, isto é, para medir o valor em movimento e a contradição em processo.

Por outro lado, tem um elemento da dinâmica da crise que não foi abordado mas que é central para o problema do cálculo da taxa de lucro utilizando o capital a custos históricos ou a custos de reposição: a inflação como resultado da disputa pela apropriação e redistribuição do valor e do mais-valor via preços e salários. Este é um dos elementos centrais do debate sobre qual medida de capital utilizar para calcular a taxa de lucro (MARQUETTI *et. al.*, 2019).

Um outro ponto ausente, e talvez mais relevante que o anterior, é um maior diálogo com a exígua literatura que utiliza a técnica de mudança de regime Markoviano para analisar aspectos da teoria marxista, como Resende (2018).

Em resumo, no geral trata-se de uma bem-vinda contribuição para o debate teórico e metodológico sobre o papel das diferentes formas de se calcular a taxa de lucro e sua relação com a macrodinâmica capitalista, fazendo jus à merecida homenagem ao Prof. Eduardo Augusto de Lima Maldonado Filho.

Referências

MALDONADO FILHO, E. A.; FERRARI FILHO, F.; MILAN, M. Por que a Economia Brasileira não Cresce Dinâmica e Sustentavelmente? Uma Análise Kaleckiana e Keynesiana, **Economia e Sociedade**, 25 (2), 429-456.

MARQUETTI, A. A.; MORRONE, H.; MIEBACH, A. D.; OURIQUE, L. E. Measuring the Profit Rate in an Inflationary Context: The Case of Brazil, 1955–2008. **Review of Radical Political Economics**, 51(1) 52–74. DOI: <https://doi.org/10.1177/0486613416689834>.

RESENDE, M. Profit Rate in the U.S., 1949-2007: a Markov Switching Assessment. **Applied Economic Letters**, 25 (9), 628-631. DOI: <https://doi.org/10.1080/13504851.2017.1352074>.